

O ESTADO

ORGAN REPUBLICANO FEDERALISTA

ANNO I

TYPGRAPHIA E REDACÇÃO
Praça 15 de Novembro N.º 1
2^a EPOCHA
NUMERO AVULSO 100
ATRAZADO 200

ESTADO DE SANTA CATHARINA

CAPITAL, 25 DE ABRIL DE 1896

ASSINATURAS	
CAPITAL (ANNO)	15.000
SEMESTRE	8.000
PELO CORREIO (ANNO)	16.000
SEMESTRE	9.000

NUM. 3

BALBÚDIA

E' com verdadeiro pesar que vemos um município importante, como de S. José, entregar a mais desprazado desordem, vendo seus interesses os mais elevados completamente descuidados, sem ter quem os encaminhe a uma solução de acordo com as necessidades dos municípios.

Antes das eleições dos conselhos municipais tivemos ocasião de ler, no órgão de nossos adversários, uma lista de nomes, que compunham a chapa, sobre a qual ia recair a votação do eleitorado, e d'esde logo previnos que o resultado não podia ser outro que este que ahi estamos presenciando.

A condição essencial para que haja harmonia de vista em um governo é que seus membros estejam ligados por um princípio base de homogeneidade política.

Era essa condição fundamental, imprescindível que faltara a um governo municipal da vizinha cidade.

A frente da lista vinha um cidadão, que não morre de amores pelas instituições republicanas, e que ao contrario do que dizia a folha de nossos adversários, proclamava-se, como ainda hoje o faz, monarquista convicto. Seguiam-se depois alguns nomes de companheiros nossos, que acabavam de prestar relevantes e dedicados serviços ao movimento revolucionário de setembro de 93. Completavam a lista os nomes de alguns partidários dos vencedores de 16 de abril de 94.

Com tais elementos bem se vê, não era possível organizar-se o governo municipal, que é a cellula de todo o organismo republicano, e por consequência deve ser uno, para poder concentrar o princípio vital das instituições. Os nossos companheiros, que sem fazer concessões no seu modo de ver a política republicana, consentiram, por considerações pessoais que seus nomes fossem votados, viram d'esde logo, que nada podiam fazer em beneficio do município, porque a isso eram verdadeiros obstáculos a parte retrograda, representada pelos monarquistas e pelos vencedores de abril que não queriam outra coisa mas que o seu domínio exclusivo, eliminando os adversários sem escolha de meios para consecução d'esse desideratum.

Estes por sua vez sem poderem unir-se para dar combate aos nossos amigos, porque a isso se opunha a intrâncigencia que explodiu nos arraiais de nossos adversários depois da ocupação do governo, tiveram todos de se deixarem levar pela ação do tempo, até que se

fermenta sem bem as divergencias que os separavam, ou até que um motivo qualquer desse lugar a um rompimento definitivo.

Esse motivo não faltou, mas infelizmente para o município será elle sempre o prejudicado.

Um monopólio instituído n'esta Capital sobre um genero de primeira necessidade para alimentação do povo, foi o perturbador da vida pacata de nossos vizinhos do outro lado.

A um requerimento de alguns cidadãos, que pediam ao governo municipal permissão para estabelecer no município negojo de carne verde, foi dado despacho favorável de acordo com a lei e as exigências do bom senso e a necessidade da população. Isso ia, porém, ofender os interesses do monopolio central e foi o bastante para que incompusessem em grande celeuma os inimigos da lei.

Por um conselho de anto-mão preparado o Superintendente passa o exercício e seu substituto, o est, sem o menor escrúpulo, com tudo desrespeito às posturas municipais, lança o voto a uma deliberação do poder legislativo, que já estava sancionada pelo seu antecessor. E este que aíma de seu amor próprio coloca o amôr a seu partido, volta ao exercício, conforma-se com a deliberação do seu substituto; mas para que não se diga que fôi sem a preciosa força moral, desfaz actos de pura a maldade do seu amigo, anuncia o conselho legislativo municipal, convocando os suplementares, sem para i so ter motivo legal, por saber, unicamente que aqueles sustentariam deliberação adoptada annullando o voto do Superintendente substituto.

O resultado foi ficar o poder executivo do município governando discricionariamente sem lei, enfiando em suas mãos todos os poderes. Não se reunem os membros do conselho municipal porque julgam-se sem a precisa independência, e sem a garantia indispensável ao seu funcionamento, visto esplanhar se o boato de que os interessados do monopolio da carne verde n'esta Capital, entre os quais dizem estar o comissário de polícia de S. José, garantem que tirarão um desforro pessoal de cada um dos membros do conselho, d'esde que em sua reunião tomem qualquer deliberação que os vá prejudicar.

Por sua vez abstêm-se de reunirem-se os suplementares, entre os quais ha cidadãos com um só voto, conforme nos garante o nosso informante, por se julgarem sem a força moral precisa para legislar em no-

me do povo, do qual não teme delegação.

De tudo isto resalta a balbúdia que domina o grande município vizinho atrazando a sua vista interna de futuro invejável.

Ainda a pouco notamos um facto, quo passou despercebendo ao Sr. Superintendente, o qua com certeza não teria acontecido se os poderes do município funcionassesem regular e harmonicamente. O cidadão Governador do Estado por

um acto seu, sem lei alguma em que se baseasse, passou para o domínio estadual o edifício e terreno do matadouro público, que era uma propriedade municipal. Podia ter zelado? O Sr. Governador pedia torunitas e boas razões para assim proceder; mas, nos parece que o caminho por ser e mais perdo o mais pronto, não era entretanto o melhor, por não ser o legal. Era de conveniencia não só para o município, e até para o interessado, que, estarmos convencidos, não foi o erario publico, que se esperasse pela reunião do congresso para esse legislar a respeito, por que assim o cofre municipal não teria um desfalque, da qual não podia ter cogitado o orçamento, e no tesouro do Estado não entraria uma renda que pode em todo tempo ser reclamada por quem de direito. Se de nós depender a volta da paz no seio d' um cidadão municipal, da nossa vizinha cidade, estamos, de coração, prompts a auxiliar esse tentamen, pois o nosso fim não é aumentar a desordem, mas sim procurar estabelecer os meios de termos progredir desassombradamente qualquer pedido do Estado, e para esse fim precisa-se antes de tudo de muita harmonia.

GALERIA REPUBLICANA

I

Romualdo de Barros

Chamava-o Romualdo de Carvalho Barros, era engenheiro militar, bacharel em ciencias physicas e mathematicas e tinha o posto de capitão no exercito.

Tive a gloria de nascer filho da velha Bahia, que tão ilustres homens tem dado a Pátria brasileira.

Começou a sua vida militar cursando a Escola da Praia Vermelha, officina de tão grandes cabeças,

quer no mundo politico, quer no mundo scientifico e militar.

Foi discípulo prolícto do grande mestre — o inovável Benjamin Constant.

Entre os seus contemporaneos e collegas de annos d' ixo Romualdo de Barros o nome de estudante caríchoso e inteligente.

Os seus mestres o distinguiram como bom discípulo e soldado disciplinado.

Deixando a vida alegre e despreocupada de estudante, foi Romualdo de Barros patenteiar nas fileiras do exercito todo o seu saber, a sua intrâncigencia disciplinada e seu amor a classe.

No Paraná, no Amazonas e no Ceará deixou esse illustre oficial um nome que honrava a seus compatriotas de armas.

Como engenheiro elle não desmentiu a fama da escola que cursou.

No Ceará principalmente deu elle provas da sua capacidade.

E a tão as importantes obras de aquelas pontes, estradas, ruas e principalmente o mimoso parque da «Liberdade» com seus lagos, pontes, chafarizes, etc.

A pequena politica do Ceará, pretendeu atingi-lo, mas embalde; lá ficarão as obras para attestar o seu valor.

Depois do Ceará foi a nossa terra que teve a gloria de contar com os serviços de Romualdo de Barros.

Aqui como engenheiro, das obras militares, terminou a construção do Hospital que é um dos melhres que possue o nosso exercito em todo o paiz.

Na estrada de Lages também auxiliou com seu valioso trabalho, durante o servico da construção, com uma turma de praças do 25º Batalhão de infantaria, cedidas pelo ministerio da guerra para levar a estrada até a ex-colonia do Santo Tomé.

Infelizmente a revolução do Rio Grande do Sul, não permitiu que Romualdo de Barros levasse adiante a sua obra.

Organisou tambem a planta da colonia militar, conforme foi determinado pelo ministro da Guerra de então.

Como director da Instrucção publica fez reformas radicais em todos os estabelecimentos d'esse importante ramo de administração publica.

Muito evem a elle a Escola Normal e o Gymnasio Catharinense.

Os regulamentos d'esses estabelecimentos que foram em parte elaborados por elle, satisfazem plenamente as exigencias da época e do nosso meio.

Licionou tambem diversas cadernas e principalmente a de matematica.

Estava publicando uma obra importantissima, qua infelizmente não pôde conuir porqne tode de deram o seu sangue em holocausto a Republica, que elle tanto amava e por qm tantos sacrifícios fez.

Durante a revolta o ministro da

Guerra do Governo Provisorio o encarregou de montar e dirigir uma Intendencia de Guerra.

Seria dificil dizer tudo o que se fez n'esse estabelecimento, montado as pressas e com absoluta falta de ferramentas apropriadas e instrumentos indispensaveis.

O fabrico de explosivos, o concerto de canhões, metralhadoras, moagem de polvora, reducção de cartuchos, augmento de calibre de armas, etc. tudo fez Romualdo trabalhando dia e noites seguidas com a mesma alegria de sempre, dizendo que tudo fazia em bem da Republica, sua aspiração dos verdes annos da mocidade.

Eis o que foi Romualdo na vida publica.

Como chefe de familia, como filho, como pai e como avô nunca haverá quem o excede em carinhos e provas sinceras do seu caracter firme e imperturbavel.

Era casado em segunda nupcias com uma distinta catarinense, filha d'uma das mais conceituadas famílias d'esta capitál.

Deixou tres filhos, sendo dois do primeiro matrimonio e a terceira a gentil Gillete, hoje orphã de pai e mãe, pelo prematuro passamento de D. Georgina de Barros.

Descansa oh! m'rito illustre, que tua memoria jamais se apagará dos corações de teus amigos!

TIRO AO ALVO

III

Lemos, na folha da rua da João Pinto, unica de maior circulação, uma correspondencia do interior, sobre a recepção estrondosa de ilustres itinerantes na cidade do Tubarão.

Entre muitas bellissimas cousas, da citada correspondencia:

«Ao enfrentar (a comitiva) a residencia do coronel João Gábris, bairão ao ar uma quantidade consideravel de girandolas, de salcas, de foguetes enfim, que saído das casas do coronel João Gábris»

Eis ali uma couça que temos vontade de saber, é o meio arranjado pelo sr. coronel para fazer subir ao ar girandolas e salcas com foguetes e tudo.

Deve ser uma bella invenção, digna de privilegio. Uma salva e uma girandola no ar, deve ser engrelo.

Em Pedras Grandes, onde foram tambem recebidos com foguetes e musica, desta vez não foram ao ar as girandolas e as salcas; o chefe dos itinerantes pronunciou um dis-

curso dizendo, entre outras coisas, bonitas e bellas, que a Republica é o governo da Liberdade».

Bolio, bellissimo esclamamos nós tambem, manifestando o nosso entusiasmo, não sabíamos d'essa novidade sublime.

Com que então a Republica é o governo da Liberdade, heim ?!

Antes tarde do que nunca.

Da cão o pé papagaio. Depois disso o baile.

Oh! o baile, o baile sim que esteve explodindo tão esplendoroso que apezar do «aperfeiçoamento» da linguagem na marcha triumphal do Progresso, o correspondente não pôde descrever o salão do dito, jimitando-se a dizer que as danças começaram as 9 da noite, acabaram pela madrugada adiantada.

Hom'essa seu Zé; com que então apezar da marcha triumphal do Progresso a Linguagem não pôde descrever o salão do baile ?!

Coitada da linguagem, tão bôa que ella é e o ingrato Progresso, chuzasmado, lá se foi em marcha triumphal, a toda força e deixou-a porco coitada a maguejar a traz d'elle.

Ingrato Progresso !!

Coitada da linguagem, não foi por culpa d'ella que ficamos sem a descrição do salão do esplendido baile; foi por culpa d'elle

Maldito sejas, damnado.

Apesar porem de tudo isso, o ilustre chefe dos illustres itinerantes não deixou de, depois de fôrmosa perigração pelo tempo imaculado das tradições altruias (sic); lembrar o papel importante que a mulher desempenha na sociedade e na vida de uma nação.

Isto com certeza era com o Progresso, por ter deixado a d. Linguagem despresada.

O correspondente deixou de dizer-nos o que achou de notável na tal perigração pelo tempo imaculado que existe lá pelo Tubarão. Com certeza é algum conveniente de frades Franciscanos.

E a d. Linguagem, que não acompanhava os ao templo; de certo por que torceu o pé.

Pudera, o Progresso eos illustres itinerantes andavam tão depressa.

SÓLHEITIM 3

À CAREÇA DO TIRADENTES

Tradicção mineira

por B. GUIMARÃES

HISTÓRIA DE UMA CABEÇA HISTÓRICA
IV

No alto dessa rua, não ha muitos annos, existia ainda um velho de vida mysteriosa e retrahida, aquem o povo olhava com respeito e curiosidade.

Vivendo sozinho em uma casa quasi arruinada, comunicando-se raras vezes com seus similares e só em caso de necessidade, parecia um anachoreta ou um homem possuído de singular monomania.

Entratanto os curiosos, qui nuncia faltão n'as cidades, espiando-l-o dia pelas fendas das arruinadas paredes da morada do velho, devassarão um singularissimo segredo de sua vida intima.

Olha um altruísta para dois; vâ-rijo, rapaz.

Um pouco de linguagem de vacca com petite pois para um, por emquanto.

ESPAEA-CKIN

NOTICIARIO

FEBRE AMARELLA

Seguiu no dia 23 para a cidade de S. Francisco o Dr. Euphrasio Cunha, Inspector d'hygiene Publica.

Segundo ouvimos dizer acha-se atacado de febre amarella o dr. Calazans, que para aquella cidade havia ido para auxiliar o dr. Gualberto.

Telegrapho

Telegrammas rotulos:
De Paranaguá para Carvalho Sepulveda; de Itapebinga para senador Pinheiro; de Rio Grande para Caminha; de Cachoeira para Fontoura Xavier; de Rio Grande para Ibildebrando Marchant; de Praça Republica para Tomaso Vicenzi; de Uberaba para tenente coronel João Lobo; de Santa Maria para Nicolau, de S. Cruz para sargento Carnel; de Xanxerê para dr. Antonio Pires; de Tubarão para Elario Simplicio dos Santos; de Itajahy para Frederico Muller; de Santos para Antonio Machado; 4 avisos para Mello, Hamilton, Rodolpho e Antonio Pereira Machado.

PARA A EUROPA

Seguiram para a Capital Federal, de onde tomarão passagem para a Europa os senhores Gustavo Salinger e João Bauer.

FELICIANO MARQUES

Seguiu para o Estado de S. Paulo, a bordo do paquete Santos, o sympathico moço, sr. Feliciano Marques, agente do Banco União do S. Paulo.

Bôa viagem e breve regresso.

PARABENS

Completo hontem mais uma risonha primavera a exma. sra. D. Maria G. Brito, esposa do nosso amigo Manoel do Nascimento Brito.

Virão-no abrir com ar de religioso respeito a portinhola de um nicho ou de um armário practicado na parede, tirar delle um crânio humano branco e mirrado, depô-lo silenciosamente sobre uma meiz, colocada em frente a um oratório, e ajoelhando-se depositar os braços encostados sobre a meiz, assim ficar por largo tempo, em attitude de profunda meditação, ou no extasi de uma oração.

Mas esta desoberbia, como bem se pôde ver, em nada veio dissipar o misterio que pairava sobre a vida do velho. Pelo contrario vinha ainda rodeado-a de um sinistro prestigio, e em vez de acalmar a curiosidade do povo, concorreu para mais excita-la.

Que crânio seria esse, que o velho guardava e parecia venerar com religioso acatamento?

Seria reliquia de algum ente a morto?

Seria o velho algum assassino que em expiação do seu crime queria ter sempre diante de si o crânio da ví-

Apollonia Pinto

A festa artística desta inteligente e sympathetic actriz terá lugar na proxima terça-feira.

E' dedicada ás sociedades carnavalescas Netos do Itabob e Pantomimeiros.

Anciosos esperamos por essa noite que deverá ser cheia.

CONSELHO MUNICIPAL

A 16 do corrente em sessão do conselho municipal foram reeleitos para o mesmo conselho, presidente o senador Raulino Horn, vice-presidente Leonel Heleodoro da Luz, 4º secretário Antonio Pereira da Silva e Oliveira, 2º dito Innocencio José da Costa Campinas; e bem assim as comissões de organização do código penal municipal, de polícia e segurança publica, de fazenda e orçamento, de hygiene, e de obras publicas e instrucção.

THEATRO ALVES DE CARVALHO

Ante-hontem teve lugar a festa artística do sympathetic actor Germano Alves da Silva, com o magnifico drama A DOIDA DE MONT MAYONR, que mais uma vez n'esta Capital foi agradavelmente apreciado.

Os artistas, como sempre, souberam arrancar aplausos do público que não sabe ser prodigo em elogios e é apreciador da arte.

Parabens ao actor Alves da Silva.

PARA O RIO

Segue brevemente para a Capital Federal, o nosso companheiro de redacção 2º tenente João Nepomoceno da Costa, que vai terminar este anno o curso de engenharia, na Escola Polytherica.

Está também de viagem o nosso distinto patrício 1º tenente dr. Pedro Maria Trompousky Toulois, que vai praticar na Estrada de Ferro central do Brazil.

LAGES

Acham-se n'esta Capital, vindos de Lages, o cidadão Christiano Bráscher Junior e de Tijucas, o cidadão João Pedro Carreirão.

clima para lacerar continuamente a consciencia com o cilicio do remorso?

Seria algum cenobito, imitador da S. Jeronymo, que tinha sempre diante de seus olhos uma caveira humana afim de conservar o contínuo presente ao espírito o nada de existencia?

A maior parte do povo porém ficou tendo o pobre velho por um grande feiticeiro, e por isso tinha-meio e o respitava.

Assim pois, descobrindo aquello sagrado da vida do velho ainda a tornarão mais mysteriosa e quasi sinistra.

Pouco tempo depois morreu o velho, foi pobremente enterrado no adro relvado da capela do Senhor Bom Jesus, sita na mesma rua, e sua casa tombando em ruínas, ficou abandonada, pois se já em vida de seu dono era objecto de terror para o povo, muito mais fôr - sendo depois de seu falecimento.

Não foi senão alguns annos depois, que se veio no conhecimento, do

UM CATHARINENSE

Soubemois por telegramma que bacharelou-se, na Capital Federal, o nosso patrício Alfredo Gooldner, que cursava a Escola Polytechnica.

Parabens ao novo engenheiro e aos seus progenitores.

Apresentou se no 37º batallão de infantaria o major Alfredo Tavora que assumiu a fiscalisação.

Foi transferido para o 7º batallão o alferes Augusto Paulo de Mascarenhas Filho.

Seguiu para Capital Federal o Capitão do Porto capitão tenente Alfredo do Nascimento.

DE VIAGEM

Seguiram para os portos do norte, no vapor Santos, os seguiu os passageiros.

Ernestina Helm, Tancredo Helm, Gustavo Richard Filho, dr. Andrade Pinto, d. Idalina de Mello, Bernardo Ferreira Vianna, João Estrela da Cunha, Vital da Silva Nunes, Luiz Pereira de Souza, Feliciano Marques, Rodolpho Carlos Helm, capitão Francisco Mendes de Moraes, Epiphanius Guenes da Silva Mello, d. Eulalia Neves de Mello, 2º sargento Francisco Fernandes Gusmão Lima, Manoel Alves da Silva, Augusto João Baptista, Alvim Vieira da Silva, sua senhora e um filho, Augusto José do Nascimento, Felício, criado de D. Ernestina Helm, Constança Maria da Conceição e tres filhos, Ayres Teixeira Sarmento, Salles Secundo, sua mulher e oito filhos. Francisca Brasiliense da Silva, Augusto João Baptista, Simplicio de Souza Lisbôa e Antonio Marques,

JUPITER

Por estes quinze ou vinte dias estará salvo o paquete Jupiter, da Companhia Frigorifico, devido nos esforços do capitão tenente H. Bacellar e o 1º tenente Antônio. Foi descoberto mais um rombo na sessão das Caldeiras, que tem um metro quadrado de superficie.

que o velho misterioso não era outro senão o ousado rouba-dor da cabeça do Tiradentes, e que a caveira que com tão religioso cuidado guardava e venerava, era a daquele ilustre e desdotado martyr do primeiro movimento emancipador.

Contou depois isto alguém, que era o único depositário do segredo do velho, e que por ignorancia ou indiferença ligava pouca importancia a um facto tão curioso.

Que é feito porém desse crânio histórico, que tão generosos presentes abrigou outrora em seu aposento?

Quereria seu possuidor em sua fanatica veneração pela liberdade e por aquella reliquia do seu principal martyr, que elle fosse com elle enterrada, e seria cumprida a sua ultima vontade?

Ou ficaria essa reliquia - digna de ser encerrada e o urna urna de ouro, enterrada debaixo dos entulhos das pedras esboroadas da habitação do velho?... Niugem o sabe.

ANNIVERSARIO

Hontem foi dia de festas em casa do distinto negociante d'esta praça o sr. Francisco Campos da Fonseca Lobo, pois completou mais uma risonha primavera a exm. sr. d. Estrela da Costa Lobo, sua digna consorte.

Nossos sinceros parabens e arduos votos para que as festas de hontem se reproduzem por muitos annos.

ASSASSINATO

Faleceu hontem o enfermeiro do Hospital Militar, Ozorio Lopes de Aguiar, vítima do punhal assassinado do cabo do 37º batallão de infantaria Belarmine da Costa Barbosa.

O finado foi praça do 23º batallão d'infantaria e os seus assentamentos são um attestado honroso do seu bom comportamento.

Ao seu en erramento, que teve lugar as 4 horas da tarde de hontem compareceram muitos dos seus amigos camaradas.

VARIÉTADE

A ruiva

(MARIO ASCENIO)

« Assim a chamavam no exercito o liberador.

Alta, magra, loura, tinha antes o tipo alemão do que de brasileira.

Vendia café torrado, assucar, hervas, e outros generos que constituem um pequeno commercio nos acampamentos. Em marcha caminhava sempre ou flaquéando o exercito ou na reaguarda. Quando acampavamos ella collocava-se sempre junto ao batallão Vargas.

Possuia uma pequena carroça em que se transportava a si e a um filhinho de anno e meio, que nunca a abandonava, e as mercadorias que constituiam o seu commercio.

Na manhã de 12 ainda foi vista ocupando o seu lugar junto ao batallão a pequena carroça de Ruiva. Nesse dia houve o combate de Upararoly, e para isso foi necessário conter a marcha do inimigo que a todo custo procurava tomar aquella posição e d'ess'arte impedir essa passagem.

O exercito fez a passagem em ordem, acampando a quem e junto ao pouso.

Os factos, que acabo de narrar, posto que pouco conhecidos, são tradições.

Perguntam aos velhos, e mesmo a alguns moços mais curiosos, das consas antigas da nossa terra e se convencerão de que esta historia não é de minha lavra.

Ouro-Preto, maio de 1867.

Fim.

INDUSTRIA NACIONAL

Casimiras, sarjas, zefirs, chitas, algodões, riscados, toalhas, morins, brins, meias, camisas de meia e etc.

Estes artigos são de cores firmes, com lindíssimos desenhos e os seus preços são muito mais baratos que os estrangeiros; oferecendo d'esta forma grandes vantagens aos Srs. consumidores.

**A' VENDA
N' A CASA BRANCA
Gustavo Pereira & Soares
2 Praça 15 de Novembro 2
AO SAPATINHO ELEGANTE**

CALÇADO

Grande Baratilho

para final liquidação de negocio
Praça 15 de Novembro, n.º 1
JUNTO A CASA VERMELHA
ENFRETE DO MERCADO

THEATRO

COMPANHIA DRAMATICA EMPRESA DOS IRMÃOS ALVAREZ DA SILVA
DIRECCÃO DA ÁCTRIZ APOLLONIA
HOJE HOJE
GRANDE SUCESSO!
PRIMEIRA E UNICA
representação do applaudido drama em 1 prologo e 5 actos, original frances de Anicet Bourgeois:

A VIVANDEIRA
DO
32 DE LINHA

TOMA PARTE TODA A COMPANHIA

Preços e horas do costume

Ao publico

A Empreza resolve para evitar reclamações e furos desagradáveis, não acceptar mais encomendas, pondo os bilhetes a venda na vespera e dia do spectaculo.

MOVEIS

VENDE-SE 1 Mobilia austriaca medalhão, 1 cama de cazel vinhatheco de Maria Antónia, 2 Guardas vestidos de ariribi, 4 Guarda roupa de tabole ros raiz do vinhatheco 2 Lavatorios com pedra e espelho 4 meza elástica de 4 taboleas, 12 Cadeiras americanas, 1 Guarda comida grande, 1 Talha para agua, 6 banco para a mesma, 3 Canas sede solteiros, de ariribi, 1 dito de ferro, 4 Mezas de cozinha, 4 Esphera terrestre, baromtro, binocolo e tympano.

Gaiolas para passaros e outros objectos preciosos em casa da familia Para ver o tratar à rua Esteves Junior 40, das 4 horas da tarde às 8.

VENDE-SE

uma prensa Lithographica com todos os pertences; acompanha 18 pedras de diferentes tamanhos para o mesmo trabalho. Quem quiser compral-a dirija-se a esta Typographia.

SINGER

As Superiores machinás de costuras—**SINGER**—

Vende-se na
CASA BRANCA

EXTRACTOS

SUPERIORES

Explendidas aguas para cabello e magnificos oleos—
de RIVES PIVA UD e ROGER

CALLET

RECEBEU A

CASA BRANCA

Oleo e agulhas

PARA MACHINAS

VENDE-SE

NA
CASA BRANCA

Bravessas
Invisives
Benda
Plamares
Diagonaes
Espartilhos
Manzoucks
Japetes
Escovas
Murah

NO ARMARINHO

DAS

FAMILIAS

Vende-se

uma mobilia de jacarandá, em bom estado.

IMPORTANTE GALLERIA

DE
Celebridades e notabilidades brazileiras

Qualquer pessoa acha-se habilitada para em muito pouco tempo adquirir um importante quadro de todas as maiores notabilidades Politicas, Litterarias, Artisticas, Scientificas e Industriais, para isso é bastante só comprar das famadas marcas de cigarros

NACIONAIS, MOZART E CLEVELAND

Contendo cada graciozo pôcotinho de 20 magnificos e superiores cigarros uma rica photographia de um eminente cidadão.

COLLECÇÃO INTERMINAVEL

A unica casa que vende dos afamados cigarros

CHARUTARIA LINHARES

3, RUA JOÃO PINTO, 3

EMXOVAES

para batizados toucados

toucas para creanças

NO ARMARINHO DE VILLELA, FILHO COMP

VAZ & COSTA

Estabelecimento

DE

CORTUME

SOLAS

DE PRIMEIRA

QUALIDADE

NA

Praia Comprida—SÃO JOZÉ

Vende por atacado
e avarejo

Bom emprego de Capital

Vende-se o estabelecimento de calçado denominado **Ao SAPATINHO ELEGANTE**, com bom sortimento e no melhor local d'esta cidade.

INFORMAÇÕES COM O SEU PROPRIETARIO
EM FRENTE AO MERCADO